**Letargia, catalepsia, mortes aparentes**

422. Os letárgicos e os catalépticos, em geral, veem e ouvem o que em derredor se diz e faz, sem que possam exprimir que estão vendo e ouvindo. É pelos olhos e pelos ouvidos que têm essas percepções?

*“Não; pelo Espírito. O Espírito tem consciência de si, mas não pode comunicar-se.”*

Kardec, antes de formular a pergunta propriamente dita, afirma que algumas pessoas em estado letárgico ou cataléptico conseguem ouvir e ver o que acontece em torno delas, embora não possam exprimir essas percepções devido às limitações impostas pelo estado em que se encontram.

E aí ele pergunta à Espiritualidade se é através dos olhos e dos ouvidos que essas pessoas recebem as impressões exteriores.

A Espiritualidade responde que não, não é através dos órgãos físicos que os catalépticos e letárgicos veem e ouvem o que acontece ao seu derredor. É o próprio Espírito que recebe essas impressões.

Não sei se vocês se lembram quando estudamos o item 257 - *Ensaio Teórico da sensação nos Espíritos*, no capítulo VI - *Da vida espírita*.

Nesse item há duas passagens que corroboram a resposta da Espiritualidade à Kardec nessa pergunta 422.

A primeira passagem é a seguinte:

*Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por já não haver mais nele Espírito, nem perispírito. Este (no caso, o perispírito), desprendido do corpo, experimenta a sensação, porém como já não lhe chega por um conduto limitado, ela se lhe torna geral*.

Kardec diz que, o perispírito completamente liberto do corpo físico por ocasião da morte, continua a receber impressões exteriores. Porém, como agora ele não sofre as limitações impostas pelo corpo físico, essas impressões lhe chegam em toda a sua extensão.

A segunda passagem é:

*Sabemos que no Espírito há percepção, sensação, audição, visão; que essas faculdades são atributos do ser todo e não, como no homem, de uma parte apenas do ser.*

Essa segunda passagem é praticamente uma reafirmação da primeira. Kardec diz que, ao desencarnar, as faculdades que o Espírito tinha quando encarnado, não apenas permanecem como também se expandem. Podemos dizer que essas faculdades se distribuem por todo o Espírito.

Claro que nas passagens acima, Kardec está falando do Espírito desencarnado e na pergunta que estamos estudando, trata-se do Espírito encarnado, ligado a um corpo sofrendo de letargia ou catalepsia.

Porém, nós estamos estudando o capítulo intitulado *Da emancipação da alma*, que trata justamente dos casos em que o Espírito, ainda encarnado, vive experiências muito próximas àquelas do Espírito desencarnado.

Por essa razão, na resposta da pergunta 422, a Espiritualidade diz à Kardec que é o Espírito quem ouve e vê o que acontece ao seu derredor, não é o corpo físico através dos olhos e dos ouvidos.

A Espiritualidade diz ainda que, apesar do Espírito ver e ouvir, ele não consegue se comunicar.

a) Por quê?

*“Porque a isso se opõe o estado do corpo. E esse estado especial dos órgãos vos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo.”*

A Espiritualidade responde à Kardec que são as deficiências do corpo físico que impedem que o Espírito se manifeste.

Isso já nos foi dito anteriormente quando estudamos a idiotia e o cretinismo. Lá a Espiritualidade nos disse que o Espírito ocupando o corpo de um idiota ou cretino tem plena consciência de sua condição, mas encontra-se impossibilitado de se manifestar devido à deficiência do cérebro.

O mesmo se aplica nos casos de letargia e catalepsia: o Espírito compreende sua condição, consegue perceber o que acontece à sua volta; escuta, vê, mas não pode se expressar devido à aparelhagem física deficiente.

A Espiritualidade ainda diz que essa condição nos serve de prova da existência em nós de algo que vai além do corpo físico.

Vamos analisar: se Kardec afirmou que algumas pessoas em estado de letargia e catalepsia viram e ouviram o que acontecia à volta delas, é porque em algum momento essas pessoas saíram do estado letárgico ou cataléptico e puderam relatar suas experiências. Concordam? Se elas tivessem permanecido como estavam, o corpo físico não as permitiria se expressarem e ninguém teria conhecimento do que se passou com elas.

E mais: se essas pessoas puderam ouvir e, principalmente, se elas puderam ver, enquanto estavam em estado letárgico e cataléptico, fica claro que não foi pelo corpo físico que viram e ouviram.

Fica óbvio então que somos algo mais que apenas o corpo físico.

423. Na letargia, pode o Espírito separar-se inteiramente do corpo, de modo a imprimir-lhe todas as aparências da morte e voltar depois a habitá-lo?

*“Na letargia, o corpo não está morto, porquanto há funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, porém não aniquilada. Ora, enquanto o corpo vive, o Espírito se lhe acha ligado. Rompendo-se, por efeito da morte real e pela desagregação dos órgãos, os laços que prendem um ao outro, integral se torna a separação e o Espírito não volta mais ao seu envoltório. Desde que um homem, aparentemente morto, volve à vida, é que não era completa a morte.*

Kardec quer saber se, estando o corpo físico em estado letárgico, seria possível ao Espírito desligar-se integralmente dele causando assim uma impressão de "morte real" e, passado algum tempo, o Espírito poderia retornar ao corpo.

A Espiritualidade responde que não, isso não é possível porque na letargia a vitalidade do corpo físico está extremamente baixa, porém não está extinta. E enquanto houver vitalidade no corpo - ainda que mínima - o Espírito permanecerá vinculado a ele.

Em ocorrendo a morte real e a falência dos órgãos, aí sim, os laços que mantêm o Espírito ligado ao corpo físico seriam rompidos em definitivo e o Espírito estaria livre.

A Espiritualidade ainda diz que, desde que um homem, aparentemente morto, volve à vida, é que não era completa a morte.

Basta nós analisarmos o que Kardec nos diz sobre isso na obra *A Gênese*, capítulo XV *Os milagres do evangelho*.

Allan Kardec não considera a ressurreição de Lázaro um milagre no sentido sobrenatural, mas sim um fenômeno natural e explicável pelas leis espirituais. Segundo ele:

* Lázaro não estava morto de fato, mas sim em estado de catalepsia ou letargia, condições pouco conhecidas na época, que podem simular a morte;
* Esses estados são físicos, mas têm ligação com o desprendimento parcial do Espírito, o que faz parecer que a pessoa faleceu, embora os laços com o corpo ainda não tenham sido rompidos;
* Jesus, com seu elevado poder espiritual e profundo conhecimento das leis naturais e fluídicas, teria sido capaz de:
  + perceber que Lázaro ainda estava vivo, embora em estado letárgico;
  + reativar as energias vitais de Lázaro com o uso do fluido espiritual, ou seja, magnetismo, despertando-o daquele estado profundo.

Kardec afirma que o verdadeiro milagre seria trazer alguém de volta à vida após a separação definitiva entre corpo e espírito, o que não ocorreu no caso de Lázaro.

Então Kardec corrobora o que a Espiritualidade disse na resposta dessa questão 423. Porém, não podemos nos esquecer que A Gênese foi a última obra de Allan Kardec, sendo publicada 11 anos após a publicação de O Livro dos Espíritos.

424. Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?

*“Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos.”*

A letargia e a catalepsia derivam do mesmo princípio, que é a perda temporária da sensibilidade e do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada. Diferem uma da outra em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte; na catalepsia, fica localizada, podendo atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo, de sorte a permitir que a inteligência se manifeste livremente, o que a torna inconfundível com a morte. A letargia é sempre natural; a catalepsia é por vezes espontânea, mas pode ser provocada e suprimida, artificialmente, pela ação magnética.

Nessa pergunta Kardec apresenta o seguinte cenário: uma pessoa está prestes a desencarnar devido à quase ausência de vitalidade em seu organismo. Percebendo-se essa condição, é possível doar a essa pessoa fluidos vitais que reforcem os laços que unem o Espírito ao corpo de tal forma que a vida física daquela pessoa seja preservada?

A Espiritualidade diz que, não apenas isso é possível, mas também que diariamente nós presenciamos essa situação. Através do magnetismo, os fluidos vitais que faltam ao enfermo podem ser doados a ele, restituindo-se-lhe assim as forças de maneira a se evitar o desencarne.

Na resposta da Espiritualidade nós temos o princípio do passe magnético porque o passe é isso: doação de fluidos, de energias, com o propósito de restabelecer e equilibrar as energias daquele que recebe o passe.

Vale destacar a importância que Espiritualidade dá ao magnetismo, dizendo que ele constitui um poderoso meio de ação. É um recurso tão valioso que tem a capacidade de salvar vidas.

Sobre a nota que Kardec adicionou à essa questão é preciso lembrar que no século XIX a medicina compreendia a letargia e a catalepsia como estados patológicos relacionados a distúrbios do sistema nervoso e, muitas vezes, associava essas condições a fenômenos psíquicos, histeria ou causas desconhecidas.

A letargia era descrita como um estado de sono profundo ou inconsciência prolongada, em que o paciente permanecia inerte e difícil de despertar, sendo às vezes confundida com a morte aparente.

Já a catalepsia era caracterizada por uma rigidez muscular intensa e uma suspensão quase completa da sensibilidade e da vontade, com o corpo permanecendo imóvel em posições fixas, fenômeno que intrigava médicos e era, por vezes, interpretado dentro de contextos espirituais ou sobrenaturais.

A literatura médica da época frequentemente misturava observações clínicas com especulações, e esses estados eram comumente associados a doenças como a epilepsia, a histeria ou condições nervosas mal definidas. Registros de casos de pessoas enterradas vivas por erro, devido à dificuldade de diferenciar esses estados da morte, geravam temor público e reforçavam o fascínio médico e social por essas manifestações.

Então, Kardec elaborou as perguntas que estudamos até aqui com base no conhecimento da letargia e da catalepsia que se tinha na época, tanto que ele escreveu *por uma causa fisiológica ainda inexplicada*.

Foi somente entre as décadas de 1920 e 1950 que a medicina passou a definir a letargia e a catalepsia nos termos em que são descritas atualmente.

**Sonambulismo**

425. O sonambulismo natural tem alguma relação com os sonhos? Como explicá-lo?

*“É um estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho, estado em que maior amplitude adquirem suas faculdades. A alma tem então percepções de que não dispõe no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito.”*

No sonambulismo, o Espírito está na posse plena de si mesmo. Os órgãos materiais, achando-se de certa forma em estado de catalepsia, deixam de receber as impressões exteriores. Esse estado se apresenta principalmente durante o sono, ocasião em que o Espírito pode abandonar provisoriamente o corpo, por se encontrar este gozando do repouso indispensável à matéria. Quando se produzem os fatos do sonambulismo, é que o Espírito, preocupado com uma coisa ou outra, se aplica a uma ação qualquer, para cuja prática necessita de utilizar-se do corpo.

Serve-se então deste, como se serve de uma mesa ou de outro objeto material no fenômeno das manifestações físicas, ou mesmo como se utiliza da mão do médium nas comunicações escritas. Nos sonhos de que se tem consciência, os órgãos, inclusive os da memória, começam a despertar. Recebem imperfeitamente as impressões produzidas por objetos ou causas externas e as comunicam ao Espírito, que, então, também em repouso, só experimenta, do que lhe é transmitido, sensações confusas e, amiúde, desordenadas, sem nenhuma aparente razão de ser, mescladas que se apresentam de vagas recordações, quer da existência atual, quer de anteriores. Facilmente, portanto, se compreende por que os sonâmbulos nenhuma lembrança guardam do que se passou quando estiveram no estado sonambúlico e por que os sonhos, de que se conserva memória, as mais das vezes não têm sentido. Digo — as mais das vezes, porque também sucede serem a consequência de lembrança exata de acontecimentos de uma vida anterior e até, não raro, uma espécie de intuição do futuro.

Nessa pergunta Kardec deseja saber se existe alguma relação entre o sonambulismo natural e os sonhos. Sonambulismo natural é aquele espontâneo, que a pessoa tem sob certas circunstâncias. Existe também o sonambulismo magnético, que Kardec vai abordar em perguntas mais adiante. Kardec também deseja saber como se explica o sonambulismo natural.

A Espiritualidade responde que no sonambulismo a alma encontra-se em um grau de independência maior do que ela tem durante o sono físico.

Só para recapitular: durante o sono físico, nós, Espíritos, gozamos de uma certa liberdade pois podemos nos afastar momentaneamente do corpo e eventualmente ir a lugares e encontrar outros Espíritos, encarnados ou não. Naturalmente que essa liberdade é limitada pelo nosso grau de evolução.

Não adianta durante o sono físico, eu pensar, por exemplo, em ir à Júpiter ou querer me encontrar com Espíritos que vivem em Júpiter - o planeta onde habitam os espíritos mais evoluídos do nosso sistema solar -, porque minha elevação espiritual não me credencia a isso. Então existe uma limitação à liberdade de que usufruimos durante o sono físico.

Ainda assim, durante o sono físico nossa liberdade como Espírito é maior do que no estado de vigília.

A Espiritualidade nos diz ainda que no estado sonambúlico, as faculdades do Espírito encontram-se ampliadas a um nível superior àquele que temos durante o sono. Justamente por isso, o Espírito não guarda das experiências que tem durante o sono o mesmo nível de precisão das experiências que ele tem em estado sonambúlico.

Na nota que Kardec adicionou à resposta da Espiritualidade ele nos explica o seguinte:

* durante o sono, o Espírito, onde quer que vá, não necessita do corpo físico. Esse permanece em repouso, refazendo suas energias;
* já no sonambulismo, o Espírito tem total controle de suas faculdades. Movido por preocupações diversas, ele decide tomar alguma ação para a qual necessita do corpo físico. O corpo nesse caso é a ferramenta que o Espírito utiliza para se manifestar, do mesmo modo que usa uma mesa ou outro objeto qualquer nas manifestações físicas. Contudo, no sonambulismo o corpo físico não recebe as impressões exteriores;
* nos sonhos dos quais o Espírito guarda alguma recordação, as impressões exteriores são recebidas pelos órgãos do corpo físico e transmitidas de maneira fragmentada ao Espírito, o que faz com que as lembranças sejam vagas, incompletas e confusas;
* os sonâmbulos, por sua vez, não têm nenhuma recordação do que fizeram durante o estado sonambúlico. Parece contraditória essa afirmação de Kardec. Geralmente achamos que, no sonambulismo, como o Espírito age com total controle sobre o corpo físico, ele deveria facilmente lembrar-se com detalhes de tudo o que fez, daquilo que viu e ouviu. Mas na prática nós sabemos que os sonâmbulos não se recordam de nada.

Quem convive ou já teve contato com sonâmbulos sabe que realmente eles não se lembram de nada do que fizeram no estado sonambúlico.

[ Citar exemplo do Nícolas ]

Kardec conclui sua nota dizendo que, em alguns casos, os sonhos podem fazer sentido pois são recordações de fatos ocorridos em vidas passadas ou podem até mesmo ser uma intuição do futuro.

426. O chamado sonambulismo magnético tem alguma relação com o sonambulismo natural?

*“É a mesma coisa, com a só diferença de ser provocado.”*

Bem, tanto a pergunta de Kardec quanto a resposta da Espiritualidade são bem diretas. O sonambulismo magnético - aquele que é provocado - tem exatamente as mesmas características do sonambulismo natural.

427. De que natureza é o agente que se chama fluido magnético?

*“Fluido vital, eletricidade animalizada, que são modificações do fluido universal.”*

Essa pergunta é especialmente interessante para nós. Kardec pergunta do que é constituído esse fluido magnético que é utilizado, entre outras coisas, para induzir alguém ao sonambulismo.

A Espiritualidade responde que o fluido magnético é [ continuar desse ponto explorando a resposta da pergunta 27. Falar também do fluido universal como fonte utilizada no passe magnético (essa é a parte que diz respeito a nós ]